



IBRI realiza eleição para presidente do Conselho de Administração

O IBRI realizará no final de janeiro eleição para a presidência do Conselho de Administração para a gestão 2008/2009. Os membros do Conselho de Administração eleitos deverão reunir-se para escolher os novos Presidente e Vice. Os candidatos devem compor chapas completas (Presidente e Vice). O processo eleitoral ocorre a cada dois anos por meio de voto direto e secreto.

18/ jan - IBRI e ABRASCA realizam pesquisa inédita

O IBRI (Instituto Brasileiro de Relações com Investidores) e a ABRASCA (Associação Brasileira das Companhias Abertas) prepararam pesquisa inédita que contribuirá para a organização do 10º Encontro Nacional, que será em junho próximo. A enquete foi elaborada pela comissão organizadora do Encontro e tem o objetivo de tornar o evento mais interativo. Os associados das entidades deverão responder e opinar sobre os temas: valuation, avaliação da área de Relações com Investidores e o RI do futuro. A pesquisa deve ser enviada pelos associados para o e-mail: ibri@ibri.com.br até o dia 18 de janeiro. Participe !

10º Encontro Nacional: expansão de público e cobertura

O 10º Encontro Nacional de Relações com Investidores -organizado pelo IBRI (Instituto Brasileiro de Relações com Investidores) em parceria com a ABRASCA (Associação Brasileira das Companhias Abertas)- será realizado nos dias 2 e 3 de junho de 2008. O evento contará com temas e debates sobre a evolução do mercado de capitais e do profissional de RI. A edição deste ano acontecerá pela primeira vez no Gran Meliá WTC devido ao crescente interesse do público e a necessidade de maior espaço para expositores. Em 2007, o Encontro recebeu 700 participantes e registrou recorde de cobertura da imprensa. A edição de 2008 promete superar as expectativas. Reserve já a data em sua agenda.

23/ fev - Reunião da Diretoria Executiva detalha planejamento para 2008/2009

A nova Diretoria Executiva do IBRI se reunirá no próximo dia 23 de fevereiro para realizar sua primeira reunião presencial do ano de 2008. Em pauta: o planejamento para as atividades da gestão 2008/2009. A diretoria é composta por: Geraldo Soares, presidente; Ricardo Florence, vice-presidente; Luiz Henrique Valverde, vice-presidente São Paulo; Vânia Borgerth, vice-presidente Rio de Janeiro, Bruno Fusaro, vice-presidente Minas Gerais; Vítor Fagá, diretor financeiro, Luis Fernando Moran de Oliveira, diretor de comunicação; Andréa Pereira, diretora secretária e Regina Sanchez, diretora de desenvolvimento profissional.

IBRI realiza palestra na BM&F

Luiz Roberto Cardoso, assessor da diretoria executiva do IBRI, realizou palestra no seminário "Experiências de Educação Financeira", no último dia 10 de janeiro, organizado pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários) e o Banco Central. No evento que aconteceu na BM&F foram apresentadas as principais atividades desenvolvidas pelo Instituto na área educacional. Vânia Borgerth, vice-presidente do IBRI RJ também esteve presente ao seminário.

Além do Instituto, as seguintes entidades apresentaram suas experiências na área: ABAC (Associação Brasileira de Administração de Consórcios), ABEL (Associação Brasileira de Leasing), ANBID (Associação Nacional dos Bancos de Investimento), ANCOR (Associação Nacional das Corretoras de Valores, Câmbio e Mercadorias), ASBAN-DF (Associação de Bancos do Distrito Federal), Banco Central, Bolsa de Valores do Brasil (Bovespa), BM&F (Bolsa de Mercadorias & Futuros), CVM (Comissão de Valores Mobiliários), Febraban (Federação Brasileira de Bancos), Fenaseg (Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e Capitalização), INI (Instituto Nacional de Investidores), Junior Achievement Brasil e Universidade Corporativa do Banco do Brasil.

Vagas para o MBA RI FIPECAFI / IBRI

As vagas para a 9ª turma do MBA Finanças Comunicação e Relações com Investidores IBRI / FIPECAFI (Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis Atuariais e Financeiras) estão abertas até o final do mês de fevereiro. O curso, pioneiro no Brasil, tem se desenvolvido para acompanhar as necessidades e tendências do mercado de capitais. As aulas terão início na primeira semana de março. Mais informações no site do IBRI (www.ibri.com.br) ou da FIPECAFI (www.fipecafi.com.br)

Pesquisa do IBRI é matéria de capa da revista Exame

O IBRI realizou pesquisa publicada na revista Exame de 31 de dezembro de 2007 que envolveu 34 dos principais executivos de Relações com Investidores (RI) de companhias que realizaram oferta pública inicial (IPO - sigla em inglês - Initial Public Offering) nos últimos quatro anos. O levantamento IBRI/Exame - que foi matéria de capa da publicação com o título "Uma pesquisa exclusiva mostra o poder transformador dos IPOs nas empresas brasileiras" - apresentou as mudanças ocorridas nas companhias após as ofertas de ações. Agradecemos a todos os RIs que se empenharam em participar do levantamento exclusivo IBRI / Revista Exame. Leia a matéria acessando o link:

http://www.ibri.com.br/home/novidades/158077536_exameibri.pdf

Willian F. Mahoney concede entrevista para o jornal O Globo

O especialista em RI, William F. Mahoney, autor de inúmeras obras sobre a área, concedeu entrevista para o jornal "O Globo", no dia 16 de dezembro de 2007. Na ocasião, Mahoney estava no Brasil para lançar seu novo livro "Manual do RI – Princípios e Melhores Práticas de Relações com Investidores", editado pela editora IMF em parceria com o IBRI. O especialista, que realizou palestra para os associados do Instituto, em São Paulo, sobre "Os desafios enfrentados pelo RI e sua postura em momentos de crise", salientou na matéria que as empresas não devem mentir, exagerar, nem esconder dados importantes dos investidores. Confira a íntegra da matéria no link:

http://www.ibri.com.br/artigos_materias/outros/159101261_entrevista_william_f_mahoney_-_por_bruno_rosa_-_o_globo_16.12.2007.jpg

IBRI participa de reunião no Banco Central

Vânia Borgerth, vice-presidente executiva do IBRI Rio de Janeiro, e a associada Suzana Costa Ribeiro participaram, no dia 17 de dezembro de 2007, da 2ª Reunião Grupo de Trabalho

BACEN RJ sobre Estratégia Nacional de Educação Financeira. Segundo Vânia Borgerth, os seguintes temas foram discutidos durante a reunião: iniciativas de regulação e procedimentos de fiscalização que possam ter impacto nas atividades de seus integrantes, facilitar e coordenar o intercâmbio de informações e propor ações coordenadas de regulação e fiscalização.

COLUNA IBRI – Veiculada no Jornal Valor Econômico no dia 10/01/2008

O IBRI publicou no dia 10 de janeiro sua Coluna no Jornal Valor Econômico (página B3), sobre o balanço de suas atividades no biênio 2006 / 2007. Leia a íntegra da Coluna abaixo:

IBRI aumenta em 75% o número de associados

O ano de 2007 foi um marco para o IBRI e para a área de Relações com Investidores. O Instituto comemorou seus 10 anos de existência em nova sede. Expandiu sua base de associados em 75% no período de 2006/2007 em relação ao biênio anterior. No ano passado, o número de associados evoluiu 47% em comparação a 2006.

O IBRI promoveu, também, no ano passado em conjunto com a ABRASCA (Associação Brasileira das Companhias Abertas) o 9º Encontro Nacional com a presença de mais de 700 profissionais de Relações com Investidores e áreas afins, o que representou o maior evento de RI da América Latina.

Foi um ano espetacular, também, para o processo de consolidação do mercado de capitais brasileiro com 64 novas aberturas de capital, ou seja, com significativo aumento em relação a 26 empresas no ano anterior. E para acompanhar o ritmo acelerado do mercado de capitais foram intensas as atividades do Instituto e das Comissões: Técnica, de Divulgação, de Desenvolvimento Profissional, de Novos Associados, Sustentabilidade e Internacional.

O IBRI estreitou o relacionamento com a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) por meio de sugestões em inúmeras audiências públicas sobre as atividades das companhias abertas e de Relações com Investidores, além de reuniões conjuntas e colaboração permanente no Comitê Consultivo de Educação da autarquia. Na área de Educação Continuada, o IBRI mantém convênio com a FIPECAFI (Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras) -desde 2001- em MBA específico para a área de Relações com Investidores.

O Instituto realizou em 2007 contribuições significativas para a formação de literatura específica para a área de RI no Brasil com o lançamento do “Guia de Relações com Investidores” em conjunto com a Bovespa e do livro do especialista William F. Mahoney - “Manual do RI: Princípios e Melhores Práticas de Relações com Investidores” - em parceria com a IMF Editora. As obras são destinadas aos profissionais das empresas que desejam abrir ou estão em processo de IPO (oferta pública inicial de ações), além de serem importantes fontes para as companhias reverem suas estruturas de Relações com Investidores e mostrarem os benefícios e etapas para adoção de um programa de RI.

Durante 2007, o IBRI participou intensamente das atividades desenvolvidas pelo CODIM (Comitê de Orientação para Divulgação de Informações ao Mercado), consolidou os convênios com a Comissão de Valores Mobiliários (assinados desde 1999) e com a Bovespa (desde 2006) e realizou novas atividades conjuntas com entidades como a ABRACOM (Associação Brasileira das Agências de Comunicação), ABERJE (Associação Brasileira de Comunicação Empresarial), ANCOR (Associação Nacional das Corretoras), entre outras. Esses convênios e atividades foram fundamentais para a troca de experiência entre os profissionais e os associados do IBRI.

O Instituto dentro das melhores práticas de Governança Corporativa realizou também seu

dever de casa e criou regulamento interno para todas as suas comissões internas. A dedicação dos diretores e colaboradores foi fundamental para se manter o padrão de qualidade em todas as atividades desenvolvidas ao longo do ano, como os Encontros Informais, o Curso de Relações com Investidores em parceria com a Bovespa, as teleconferências, os seminários e encontros técnicos. Nos últimos anos foi visível a valorização não apenas do profissional de RI, mas da Área de Relações com Investidores como um todo.

O recente processo eleitoral -que elegeu nova diretoria executiva e sete membros do Conselho de Administração- consolidará institucionalmente as conquistas obtidas.

A diretoria que assume o IBRI para gestão nos próximos dois anos entende que terá grandes desafios no caminho para manter a excelência dos trabalhos de disseminação da cultura do mercado de capitais e cumprir a missão do Instituto de formar e valorizar o profissional de RI.

O “grau de investimento” (“investment grade”) da economia brasileira se aproxima e as mudanças econômicas já se fazem sentir. Em 2008, novas perspectivas abrem-se para o país e para a participação do IBRI na construção da história do mercado de capitais brasileiro.

Espaço IBRI Valor Econômico

O IBRI divulgou no final de 2007 “Espaço IBRI”, no Jornal Valor Econômico, sobre o tema “Corporações voltadas para a Sustentabilidade”. O artigo é de autoria de Sílvio Guerra, diretor do IBRI Minas Gerais. Leia a íntegra do “Espaço” abaixo.

Corporações voltadas para a Sustentabilidade

(*) **Sílvio Guerra** ESPAÇO IBRI

O mundo continua desigual: populações crescem de forma desordenada, a renda permanece concentrada (o PIB – Produto Interno Bruto – per capita dos Estados Unidos é mais de 400 vezes o da Etiópia) e a expectativa de vida na Swazilândia é inferior a 30 anos. O meio ambiente continua ameaçado mesmo com os esforços de países e governos em torno do tema da sustentabilidade, com destaque para a Finlândia e a Noruega.

Novo reforço para essa tarefa do capitalismo sustentável veio de várias empresas de todo o mundo que têm trabalhado para alterar esse quadro de ameaça ao tripé: meio ambiente – sociedade – resultado financeiro.

Essas empresas participam dos movimentos de abertura comercial e financeira e das diferenças (arbitragens) dos custos de insumos e serviços que permitiram alocar recursos em regiões ou países onde elas obtêm os melhores custos de insumo de terra, trabalho e capital, além de poder mudar o eixo da cadeia de suprimentos em função dessas escolhas. Ao mesmo tempo, muitos ganhos para essas empresas vieram das políticas econômicas – dos últimos 20 anos – que estiveram voltadas para a redução da presença do Estado e para a desregulamentação de vários setores da economia.

O peso das corporações aumentou: um total de 68 empresas estão entre as principais economias do planeta na comparação entre receitas das empresas e PIBs de cada país (a Peugeot fatura o equivalente ao PIB dos Emirados Árabes). A Wal Mart isoladamente seria a 17ª economia do planeta, maior que a da Suíça isoladamente ou que as do Chile, Colômbia, Filipinas e Nova Zelândia somadas. Com relação a empregos, a importância não é menor: a Wal Mart tem 1,9 milhão de empregados, sendo que em segundo lugar temos a empresa chinesa State Grid com 1,5 milhão de empregados e em terceiro a China National Petroleum com 1,1 milhão de empregados.

As vendas anuais de cada uma das seis maiores corporações do planeta são superadas pelo

PIB de apenas 27 nações em todo o mundo. Tais empresas crescem mais rápido do que as economias dos países. Essa transformação não ocorre apenas na direção do lucro a qualquer preço, mas por meio de um capitalismo consciente, voltado para a responsabilidade corporativa e para a sustentabilidade no uso de recursos humanos, naturais e financeiros.

Essa função empresarial está associada à solução de problemas conjunturais e estruturais em termos do uso abusivo, conivente ou relapso dos recursos naturais e dos riscos de externalidades (poluição, contágios e doenças, normas inseguras ou processos não controlados) que a globalização trouxe com o livre trânsito de pessoas, produtos, informação, doenças e serviços.

Apesar de não haver limites para a busca da sustentabilidade, o envolvimento da organização privada quanto à responsabilidade social corporativa deve ter seu raio de ação circunscrito, uma vez que os acionistas e todos os demais públicos (stakeholders) devem ser respeitados, não cabendo à empresa substituir a presença do Estado. Por definição, as obrigações básicas das empresas são crescer, lucrar, gerar empregos, pagar impostos, oferecer produtos e serviços de qualidade e desenvolver relações produtivas de longo prazo com todos os públicos envolvidos direta ou indiretamente com o seu negócio.

Empresas tais como Toyota, Wal Mart, GE, Electrolux, HP, Starbucks, Shell e BP são algumas das faces dessa visão de sustentabilidade dentro do seu papel estratégico e do seu código de valores básicos. Conservação de energia, princípios e valores da sustentabilidade, da reciclagem e da reutilização não são conceitos novos para esse grupo de empresas.

Empresas brasileiras já buscam também trabalhar dentro dos critérios dos 3Rs (reduzir, reusar e reciclar) e também observam a necessidade de se publicar o balanço social, conscientizar funcionários, prover coleta seletiva e reduzir/neutralizar o CO2 em suas operações.

E a função do profissional de Relações com Investidores é fundamental nesse processo: é ele que precisa despertar o ambiente interno da companhia para atender às demandas externas de fundos de investimento e públicos que passam a requerer da corporação uma postura explícita (e não apenas tácita) em relação a temas como sustentabilidade e governança corporativa.

(*) Silvio Guerra é diretor do IBRI (Instituto Brasileiro de Relações com Investidores), seção Minas Gerais